

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

Formulário simplificado

PGF do Baldio de Gondramaz e Cadaval

Concelho de Miranda do Corvo

Duração prevista do PGF: 20 anos (2041)

Data de submissão do plano: Julho 2021

Nome do proprietário ou produtor florestal: Assembleia de Compartes dos Baldios de Gondramaz e Cadaval

Assinatura(s) _____

Este Plano de Gestão Florestal é composto por:

- Documento de Avaliação*
- Modelo de Exploração*
- Anexos*

A veracidade da informação incluída no Documento de Avaliação é assegurada por um Termo de Responsabilidade, em anexo a este Plano de Gestão Florestal e que dele faz parte integrante.

Notas Introdutórias

O preenchimento deste formulário simplificado deve ser feito de acordo com o documento "Normas Técnicas de Elaboração dos PGF", disponível no sítio da Internet da AFN;

Sempre que se pretenda anexar mapas ou outra documentação de desenvolvimento que integre o PGF tal deve ser referido no corpo do formulário, no capítulo a que o anexo diga respeito, e indicado na lista de anexo abaixo;

As peças gráficas que obrigatoriamente integram o PGF constituem anexos do presente formulário.

Lista de Anexos

Peças Gráficas

- Anexo 1 *Carta de Localização sobre Carta Militar*
- Anexo 2 *Carta de Localização sobre imagem de satélite*
- Anexo 3 *Carta das Infraestruturas DFCI e Rede Viária Florestal*
- Anexo 4 *Carta de Restrições de Utilidade Pública e dos ónus relevantes para a Gestão Florestal*
- Anexo 5 *Carta de Compartimentação da exploração, do parcelar, do zonamento funcional e das principais acções a executar (1/2)*
- Anexo 6 *Carta de Compartimentação da exploração, do parcelar, do zonamento funcional e das principais acções a executar (2/2)*
- Anexo 7 *Mapa de Declives*
- Anexo 8 *Mapa de Exposições*
- Anexo 9 *Mapa de Hipsometria*
- Anexo 10 *Mapa de Zonamento Ecológico*
- Anexo 11 *Mapa de Hidrografia*
- Anexo 12 *Mapa da Temperatura média diária*
- Anexo 13 *Mapa de Precipitação total média*
- Anexo 14 *Mapa de Número de dias de precipitação*
- Anexo 15 *Mapa de Humidade relativa*
- Anexo 16 *Mapa de Número de dias de geada*
- Anexo 17 *Mapa de Insolação*
- Anexo 18 *Mapa do Vento*
- Anexo 19 *Mapa de Litologia*
- Anexo 20 *Mapa de Litossolos*
- Anexo 21 *Mapa de Acidez do solo*
- Anexo 22 *Mapa de Capacidade do solo*
- Anexo 23 *Mapa de Ocupação do solo*
- Anexo 24 *Mapa de Áreas ardidas*
- Anexo 25 *Mapa de Perigosidade*
- Anexo 26 *Mapa RN2000 - SIC*
- Anexo 27 *Extrato de Planta de Condicionantes - 2.2 - PDM de Miranda do Corvo*
- Anexo 28 *Extrato de Planta de Ordenamento- 1.5 - PDM de Miranda do Corvo*
- Anexo 29 *Mapa de Enquadramento PROF-CL*
- Anexo 30 *Mapa de Zonas de caça*
- Anexo 31 *Mapa de Enquadramento Infraestruturas-PMDFCI Miranda do Corvo*
- Anexo 32 *Mapa de Unidades de Paisagem*
- Anexo 3 *Termo de Responsabilidade*

Documento de Avaliação

1 - Enquadramento Social e Territorial

1.1 - Caracterização do proprietário e da gestão

1.1.1 - Proprietário, produtor florestal

*Nome: Assembleia de Compartes dos Baldios de Gondramaz e Cadaval

*Morada: Lugar do Gondramaz, 3220-533 Miranda do Corvo

*Telefone:

Telemovel:

Fax:

*E-mail: geral@gondramazecadaval.pt

1.1.2 - Entidade responsável pela gestão

*Nome: Assembleia de Compartes dos Baldios de Gondramaz e Cadaval

*Morada: Lugar do Gondramaz, 3220-533 Miranda do Corvo

*Telefone:

Fax:

*E-mail:

Telemovel: geral@gondramazecadaval.pt

1.1.3 - Técnico responsável pela elaboração do PGF

*Nome: João Carlos Lobão Tello da Gama Amaral

*Morada: Rua de Santa Iria, 28 cv, 5000-446 Vila Real

*Telefone:

Telemovel: 969 526 625

Fax:

*E-mail: gamaamaral@gmail.com

Formação académica: Engenheiro Florestal, Cédula Profissional O.E. 28 132

2 - Caracterização Biofísica da Propriedade

2.1 - Relevo e Altimetria (Anexos 7, 8, 9 e 10)

**Descrição
sucinta:**

No Baldio de Gondramaz e Cadaval os declives são maioritariamente superiores a 35 %, sendo o relevo acidentado em grande parte da área. Apresenta ainda áreas com declives entre as classes de 10-25% e 25-35%. A zona periférica da propriedade a sudoeste e a sudeste já apresenta um relevo mais suave a moderado com os declives a variar entre as classes de 0-10% ,10-25% e 25-35% .
Verifica-se em toda a área do PGF uma grande variabilidade de exposições solares, predominando as encostas viradas a norte, seguidas das encostas a oeste. As altitudes variam entre os 300 m e os 900 m, verificado-se um aumento da altitude de noroeste para sudeste da propriedade.
Em relação à carta Fitoclimática, o baldio encontra-se no andar Submontano (400 a 700m) na zona ecológica SubAtlântica x Mediterrâneo-Atlântica (SA.MA), e no andar Montano (700 a 1000m) na zona ecológica SubAtlântica (SA).

2.2 - Clima (Anexos 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18)

**Descrição
sucinta:**

Com base no Atlas do Ambiente (1974):
- Temperatura média diária (1931-1960): entre 10,0°C – 12,5°C;
- Precipitação total média (1931-1960): entre 1400 – 1600 mm
- N° de dias do ano com precipitação (1931-1960): entre 75 e superior a 100 dias
- Humidade relativa às 9 TMG (1931-1960): entre 70 e 75 %
- N° de dias de geada no ano (1941-1960): entre 10 - 30 dias
- Valores médios anuais de insolação (1931-1960): entre 2200 – 2300 horas
- Vento: entre 21 a 51 km/h predominantemente de sudeste

Com base no IPMA, na Ficha Climatológica Coimbra/Bencanta (1971-2000):
- Meses mais quentes: julho e agosto
- Meses mais frios: janeiro e fevereiro
- Temperatura máxima ocorrida: junho (41.6 °C) (1981)
- Temperatura mínima ocorrida: janeiro (-4.9 °C) (1976)
- Meses de maior humidade relativa: novembro, dezembro e janeiro
- Meses de menor humidade relativa: maio e junho
- Meses de maior precipitação: dezembro e janeiro

2.3 - Solos (Anexos 19, 20, 21, 22 e 23)

**Descrição
sucinta:**

Atlas do Ambiente (1974):
Formações sedimentares e metamórficas do Câmbrico ao Pré-Câmbrico
- Xistos e Grauvaques (Complexo xisto-grauváquico)

Litologia:
- Cambissolos húmicos - xistos

Acidez:
- Solos predominantemente ácidos, com valores de pH entre 4,5 e 5,5

Capacidade do Solo:
- Não Agrícola (Florestal) - Classe F

Ocupação do Solo (Carta de Uso e Ocupação do Solo para 2018 | DGT):
- 5.1.1.4 Florestas de castanheiro; 5.1.1.5 Florestas de eucalipto; 5.1.1.7 Florestas de outras folhosas; 5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo; 5.1.2.3 Florestas de outras resinosas; 5.6.1.1.1 Matos.

2.4 - Fauna, flora e habitats

*Espécies cinegéticas:	Veado, lebre, perdiz, raposa, saca-rabos, corso, javali e coelho.
Espécies arbóreas e arbustivas:	Pinheiro Bravo, Pinheiro Larício, Carvalhos diversos, Freixo, Salgueiro, Pseudotsuga, Bétula e Amieiro. Azevinho, Saguinho, Carqueja, tojos, silvas e diferentes espécies de fetos.
*Cogumelos silvestres:	<i>Boletus spp.</i> , <i>Cantharellus spp.</i> e <i>Macrolepiota procera</i> .
*Flora melífera:	Carqueja, tojos e silvas
*Espécies classificadas prioritárias (RN 2000):	Plantas - <i>Veronica micrantha Hoffmanns. & Link</i> (endemismo ibérico protegido no anexo II da Diretiva Habitats), <i>Anemone trifolia L. subsp. albida (Mariz) Ulbr.</i> (anémoma-dos-bosques - endemismo luso-galaico)
	Animais - <i>Triturus marmoratus</i> (tritão), <i>Chioglossa lusitanica</i> (salamandra lusitânica), <i>Vipera latastei</i> (víbora cornuda), <i>Lacerta schreiberi</i> (lagarto-de-água)
*Habitats classificados (RN 2000):	4020;4030;5230;6430;8220;91E0;9230;9360;92A0;9330;9340;
*Séries de vegetação:	Não aplicável.

* Se aplicável

2.5 - Pragas, doenças e infestantes*

Espécie	Nome comum	Área	Ano	Intensidade e grau de perigosidade	Controlo prescrito
<i>Acacia dealbata</i>	Acácia mimosa	0,31 ha	2021-2024	espécies invasora	Controlo físico: Arranque manual, corte com motorroçadora, descasque; Controlo físico + químico: Corte combinado com aplicação de herbicida, apenas em situações mais graves; Controlo químico: Aplicação foliar de herbicida, injeção com herbicida.
<i>Acacia melanoxylon</i>	Acácia australiana				
<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Processionária do Pinheiro			praga	Detetar exemplares mortos ou com sintomas de declínio, tombados, afetados por tempestades, preferencialmente no período de novembro a março de cada ano;
<p><i>Nota: Perante a presença da vespa-da-galha-do-castanheiro na área do Baldio e em propriedades confinantes à área comunitária, o baldio entende por bem referenciar esta presença no sentido de poder apoiar o combate a evolução da praga.</i></p>					
<i>Dryocosmus kuriphilus</i>	Vespa-das-galhas-do-castanheiro			praga	Largadas de insetos parasitoides <i>Torymus sinensis</i> ; Obs: Desde 2018 que o Município, e desde 2020 que os Baldios fazem largadas.

* Se aplicável

2.6 - Incêndios florestais, cheias e outros riscos naturais

Registos de incêndios*

Ano	Área (ha)		
	Pov.	Matos	Total
2008	0	0	0
2009	0	0	0
2010	0	0	0
2011	0	1,5	0
2012	0	0	0
2013	0	0	0
2014	0	0	0
2015	0	0	0
2016	0	0	0
2017	0	0	0
2018	0	0	0
2019	0	0	0

Fonte: ICNF, 2021



Grau da recorrência*: A área do PGF apresenta grau de recorrência de incêndios relativamente baixo. No período entre 2008 e 2019, apenas há registo de aproximadamente 1,5 ha de área ardida ocorrido em área de matos em 2011 (Anexo 24). Segundo o PMDFCI de Miranda do Corvo - Caderno II, a distribuição de modelos de combustível presentes na propriedades são: Arbustivo (Modelo 4 e 7), e Manta Morta (Modelo 8 e 9). No que se refere aos modelos do grupo arbustivo, no modelo 7 o fogo propaga-se através de matos, e no 4 esperam-se fogos muito intensos, com altas velocidades de propagação. A perigosidade de incêndio florestal na área do PGF é maioritariamente média. (Anexo 25).

Registos de outros riscos naturais*

Deslizamento de terras	Cheias	Outros
Inexistentes	Inexistentes	Inexistentes

* Se aplicável

3 - Regimes legais específicos

3.1 - Restrições de utilidade pública

CONDICIONANTES (Anexo 4 – Carta de Restrições de utilidade pública)

	Sim	Não	Superfície (ha e %)	Descrição das condicionantes
Regime florestal:	X		351,29 ha/ 93,2%	Perímetros Florestais de Alge e Penela
REN:	X		297,41 ha/ 79,0%	RJREN (Anexo 34).
RAN:	X		0,73 ha/ 0,19%	RJRAN (Anexo 35).
Rede Natura 2000:	X		337,23 ha/ 89,5%	PTCON0060 - Serra da Lousã (PG- Anexo 26; PE - Anexo 36)
Outras áreas classificadas*:		X		NA
Linhas de alta tensão, antenas:	X		0,35 ha/ 0,09%	Presença de linha de média tensão (MT), uma subestação (área - 0,05 ha) e aerogeradores associados (base total - 0,3 ha) exploração de energia eólica (Anexo 27).
Oleodutos, gasodutos:		X		NA
Marcos geodésicos:		X		NA
Sítios arqueológicos:	X		0,004 ha/ 0,001%	Presença de sítios arqueológicos (Mamoá - Lomba de Tarrastreia n.º8,9,10 (PDM Miranda do Corvo)) PG- Anexo 28; PE- Anexos 37.1, 37.2, 37.3)
Outros:		X		NA

* Neste caso preencher quadro seguinte (indicar tipo).

Tipo de área classificada :

3.2 - Instrumentos de planeamento florestal

	PROF	PMDFCI	ZIF*
Designação:	Centro Litoral SRH: Lousã e Açor (PG-Anexo 29, PE-Anexo 38)	Miranda do Corvo (Anexo 33)	X

3.3 - Instrumentos de gestão territorial

	PMOT	PEOT*
Designação:	PDM de Miranda do Corvo (Anexo 39)	X

* Se aplicável

3.4 -Outros ónus relevantes para a gestão*

Regime cinegético:

Tipo de regime cinegético:	ZCN	N.º Zona de caça:	3970
	ZCM		3702
	ZCA		4416

Plano de exploração cinegético:

<https://www.icnf.pt/caca/zonasdecacacionaiseoutras/lousa>

<https://www.icnf.pt/api/file/doc/5440a6823eb59329>

(Anexo 30)

Litígios:

Data de início:

Data de fim:

Descrição:

Não existe.

Outros contratos:

Data de início:

jul/21

Data de fim:

jul/41

Contratos com Estado e outros:

Contrato de Cessão de Exploração, entre o Conselho Diretivo dos Baldios de Gondramaz e Cadaval e a Éolica do Espigão S.A..

(Anexo 40)

* Se aplicável

4- Caracterização dos recursos

4.1- Infraestruturas florestais (Anexo 3 - Carta das Infraestruturas DFCI e RVF)

4.1.1 - Rede viária florestal

Breve descrição da RVF:

A área submetida a PGF apresenta no PMDFCI cerca de 19360 metros de rede viária de natureza complementar (caminhos dentro da área do PGF).
É composta por caminhos florestais e estradões florestais, geralmente com largura entre 3 e 4m, em que o piso é geralmente de terra batida e com possibilidade de cruzamento de veículos em alguns locais da sua extensão. Na área do PGF existem ainda 20,44 ha de rede divisional (Aceiros) ausente de manutenção há vários anos.

Densidade (m/ha) :

51,4

Estado de conservação e transitabilidade:

A rede viária encontra-se maioritariamente transitável por veículos automóveis, outros são caminhos acessíveis a veículos todo terreno, e há ainda, outros a carecer de manutenção (limpeza de vegetação e corte de árvores), tarefa já iniciada a partir do segundo semestre do ano de 2020. Tendo em conta que durante anos não se fez nada, a vegetação cresceu inclusive na faixa de rodagem.

4.1.2 - Armazéns e outros edifícios associados à gestão

Edifícios associados à gestão:

Na área deste PGF não se encontra nenhuma edificação, situando-se a sede do baldio na aldeia de Gondramaz. Está neste momento a decorrer um pedido de licenciamento de um edifício para a guarda e manutenção de equipamentos destinados à silvicultura, sendo esta infraestrutura essencial para a atividade desenvolvida pela Assembleia de Compartes. A construção deste irá merecer uma avaliação muito cuidada e criteriosa face às condicionantes, que resultam do facto do território exterior ao limite das aldeias se situar em área Rede Natura.

4.1.3 Infraestruturas DFCI

Faixas de Gestão dos Combustíveis

REDES PRIMÁRIAS:

Ocupação e medidas de execução:

A RPFGC caracteriza-se por uma faixa com uma largura não inferior a 125 m, que se desenha ao longo da linha de cumeeada, onde se assegura um combate eficiente dos incêndios, bem como a segurança dos elementos e meios de combate.

Para a sua execução, será feito um controlo da vegetação espontânea com recurso a meios manuais (motorroçadoras). Esta operação consta do corte e posterior trituração dos resíduos, de modo a reduzir o fitovolume o mais possível. A Rede Primária na área deste PGF apresenta uma área de 26,93 ha, e abrange maioritariamente floresta de resinosas (Pinus pinaster e nigra), seguida de parcelas de Quercus pyrenaica, matos e uma área de Acácias. O objetivo é reduzir os efeitos de passagem dos incêndios, sendo o controlo da carga combustível executado pela entidade legalmente responsável, que nesta área é o ICNF. Deverá existir o cuidado de promover a diminuição da densidade dos povoamentos presentes em Rede Primária, dando cumprimento à legislação em vigor.

Ano(s) de execução: Ver PMDFCI

Anos de manutenção: Ver PMDFCI

REDES SECUNDÁRIAS*:

Não
Sim

Planeadas (ha)
Executadas (ha)

Ocupação e medidas de execução:

As Redes Secundárias são nesta área faixas gestão de combustível da Rede Elétrica (MT e AT). Abrange parcelas de folhosas diversas, matos, Quercus pyrenaica e Pinus nigra. A Rede Secundária apresenta uma área de 0,9 ha de área de média tensão, e 0,7 ha de área de alta tensão. O controlo da carga combustível é executado pelas entidades legalmente responsáveis, que nesta área é a EDP (Rede Elétrica (MT)) e a EDP Renováveis (Rede Elétrica (AT)).

Ano(s) de execução: Ver PMDFCI

Anos de manutenção: Ver PMDFCI

REDES TERCIÁRIAS:

Não
 Sim

Planeadas (ha)
 Executadas (ha)

Ocupação e
 medidas de
 execução:

NA

Ano(s) de execução:

Anos de
 manutenção:

Observações:

NA

PONTOS DE ÁGUA*

Existência:

Não
 Sim

N.º de pontos
 de água:

(Não está assinalado no PMDFCI de Miranda do Corvo.
 Tanque de água próximo ao parque de merendas (dim.7x7x1,3m - área 49 m2)

Tipo:

Estruturas fixas:

Não
 Sim

Tomadas de
 água:

Não
 Sim

Planos de água:

Não
 Sim

Estado de
 conservação:

Bom

Razoável

Mau

Acessibilidade por meios
 terrestres:

Todo o tipo de
 viaturas

Viaturas todo o
 terreno

Inacessível

Acessibilidade por meios
 aéreos:

Acessível

Inacessível

REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS*

Postos de vigia:

Não
 Sim

Trilhos de
 vigilância:

Não
 Sim

Locais estratégicos
 de estacionamento:

Não
 Sim

Obs: Existe um trilho de vigilância e um LEE - LEE060912 Parque Eólico, sendo a entidade responsável, os Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo. Para efetuar vigilância há ainda por norma uma equipa presente no marco geodésico de Espinho, que tem visibilidade sobre o baldio (Anexo 41)

Fonte: PMDFCI de Miranda do Corvo

* Se aplicável

4.1.4 Infraestruturas de apoio à gestão cinegética*

Infraestruturas de fomento :

N.A

Infraestruturas de compatibilização :

N.A

Infraestruturas de apoio à atividade venatória:

N.A

Observações:

N.A.

4.1.5 Infraestruturas de apoio à silvopastorícia*

Descrição :

N.A.

4.1.6 Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo*

Descrição :

Na área do PGF existe um Parque de Merendas, diversos percursos BTT e um percurso pedestre (**Anexo 31**).

* Se aplicável

4.2 Caracterização socioeconómica da propriedade

Descrição geral: Povoamentos de resinosas (*Pinus pinaster* e *Pinus nigra*), folhosas provenientes de plantação (*Quercus pyrenaica* e *Quercus rubra*), e folhosas de galeria ripícola provenientes de regeneração natural (*Fraxinus angustifolia*, *Alnus glutinosa*, *Quercus sp.* e *Eucalyptus globulus*). Existe uma necessidade urgente de manutenção tendo em conta a elevada carga combustível destas áreas. Há alguns anos que não existe ativo na área: foi realizada a plantação, e quase não se verificou nem manutenção, nem gestão da área até ao presente.

Está ausente de gestão diz respeito aos últimos 30 anos em que a única atitude de gestão no que à silvicultura dirá respeito, terá sido a instalação dos povoamentos. Existe neste momento uma atitude de gestão que se refletirá no ativo existente, nomeadamente através da valorização do porte arbóreo evidenciado, assim como tem existido a necessária proteção das galerias ripícolas. Neste momento existe uma densidade máxima de 1666 arv./ha. Desde 2009, que há uma área deste PGF que tem um contrato de cessão de exploração e manutenção do parque edílico ali instalado. A parcela do terreno baldio cessionada situa-se nos limites da freguesia de Vila Nova, estendendo-se ao longo da linha de cumeada para Nascente do Viso do Espigão, pelos cimos dos lugares de Lomba da Tarrastreia e do Barco, confrontando a norte, sul e nascente com o limite dos concelhos de Miranda do Corvo, Lousã e Figueiró dos Vinhos. Associado a este parque existe ainda dentro da área deste PGF uma subestação, aerogeradores, vias de circulação, esteiras de cabos, apoios de linha aérea, entre outros equipamentos.

4.2.1 Função de produção*

Sub-funções

Função produção: A função de produção é definida como a contribuição dos espaços florestais para o bem-estar material das sociedades rurais e urbanas. As espécies dominantes na área deste PGF são resinosas (*Pinus pinaster* e *Pinus nigra*), o que se reflete no elevado potencial que esta área apresenta para produção de madeira. Apesar de em menor área, a presença de outras espécies de folhosas pode ser incrementada para a produção de outras madeiras, através do aproveitamento de regeneração natural.

Um produto secundário do *Pinus pinaster* é a resina, que tem vindo a aumentar a sua importância, sendo que a região Centro Litoral está classificada como tendo uma produção média a boa. A produção de biomassa para energia proveniente dos resíduos de exploração, é também ela um produto presente na região.

Os frutos e os cogumelos são produtos em que a sua importância tem vindo a aumentar, e que consequentemente pode ser um complemento de receita para o baldio, e que apoiada pode ter bastante potencial.

4.2.2 Função de proteção*

Sub-funções

Função proteção: A função geral de proteção é definida como a contribuição dos espaços florestais para a manutenção das geocenoses e das infraestruturas antrópicas. Esta função tem como objetivo a proteção do solo e a proteção contra incêndios, dado que aproximadamente 60 % da área do PGF está classificada como zona de risco de incêndio "Médio", e a existência de zonas com declives superiores a 35%, faz com que seja a função dominante deste plano. A função de proteção, deverá ser assegurada pela beneficiação e proteção de galerias ripícolas, e propõe-se a não mobilização do solo em locais susceptíveis à erosão. Deverá ainda ser assegurada a proteção das linhas de água, solo, flora nativa e fauna selvagem, e o assoreamento dos cursos de água.

A proteção contra incêndios deverá ser aplicada nesta área com o cumprimento do PMDFCI, com a manutenção e limpeza das faixas de gestão de combustível.

4.2.3 Função de conservação*

Sub-funções

Função conservação: Trata-se de uma função do PROF não considerada nesta área do PGF. Ainda assim, preconiza-se a função de conservação das espécies autóctones, da fauna e flora protegida e de habitats classificados em RN2000, caso sejam detetados.

4.2.4 Função de silvopastorícia, caça e pesca*

Sub-funções

Função silvopastorícia, caça e pesca: A função geral de silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores tem como objetivo a contribuição dos espaços florestais para o desenvolvimento dessas atividades. Como subfunções gerais envolve o suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas, à pastorícia, à apicultura e à pesca em águas interiores. Como suporte à caça, quase toda a área do PGF já se encontra abrangida por zonas de caça. Nas quais deverão ser criados meios para acautelar os danos causados pelas espécies cinegéticas. A atividade silvopastoril nesta área poderá ter dupla função: a mais imediata é a complementação da alimentação dos animais, seguida da contribuição significativa que esta atividade tem para a redução da carga combustível e consequentemente do risco de incêndio. O apoio à pastorícia poderia também promover a produção dos bens que estão associados a esta atividade (carne, leite, lã, etc.). O potencial para o uso múltiplo da floresta, e a presença de áreas de matos, deve ser igualmente ser um suporte à apicultura, nomeadamente proteger as explorações já existentes e potenciar a criação de novas atividades associadas a produção de mel e outros produtos apícolas.

4.2.5 Função de enquadramento paisagístico e recreio*

Sub-funções

Função paisagístico e recreio: Trata-se de uma função do PROF não considerada nesta área do PGF. Ainda assim, visto que a floresta desempenha um papel importante nesta sub-região uma vez que permite criar um mosaico paisagístico diversificado, que beneficia a paisagem e, em consequência, todas as atividades de recreio e turismo ligadas à natureza. Nesta área estão presentes algumas estruturas que permitem o fomentar dessas atividades tais como: o parque de merendas, percursos BTT e percursos pedestres.

4.2.6 Evolução histórica da gestão

Descrição: Os povoamentos artificiais provêm de projetos do Programa Florestal Português - Banco Mundial e do Programa de Acção Florestal 1 e 2 fase (I QCA) e Programa de Desenvolvimento Florestal (II QCA). As áreas de eucalipto são residuais, e nunca houve a intenção de evoluir na área de ocupação. É de registar a presença de uma área residual de regeneração natural de pinheiro bravo, para além de uma área de matos que, apenas pela sua dispersão no baldio, não é entendida como ocupação de risco.

* Se aplicável

Modelo de Exploração

Adequação ao PROF (ponto B.2 das Normas Técnicas)

PROF: **Centro Litoral**

SRH: **Lousã e Açor**

Contribuição para os objetivos gerais do PROF:

A prevenção dos fogos florestais através das limpezas de matos, beneficiação de caminhos e aceiros, e manutenção dos espaços florestais através de uma gestão florestal sustentável focada em:

1. Valores paisagísticos da região ;
2. Proteção dos solos;
3. Conservação do património florestal e da biodiversidade;

Estes são os objetivos deste plano, os quais estão de acordo com os objetivos gerais do PROF do Centro Litoral, e para os quais contribuirão de forma muito positiva.

Contribuição para os objetivos específicos da SRH do PROF:

As prioridades das funcionalidades para a SRH da Lousã e Açor, segundo o PROF do Centro Litoral, são, por ordem crescente de prioridade: Produção, Proteção, Silvopastorícia, Caça e Pesca nas Águas Interiores.

Este PGF está direcionado para o cumprimento desses objetivos, uma vez que se pretende implementar um plano de gestão florestal, sustentável e direcionado para a defesa e proteção da floresta contra incêndios, o que irá contribuir de forma muito positiva para um aumento da presença de folhosas da região, para uma melhoria da estética da paisagem, do uso múltiplo da floresta e proteção do solo contra a erosão.

Gondram az e Cadaval (Talhão I)

% de Espaços Florestais
% de arborização :
Composição florestal (%) :
Pinheiro Bravo
Pinheiro Bravo jovem
Pinheiro Larício
Resinosas diversas
Carvalho negral
Carvalho Americano
Folhosas diversas
Eucalipto (Converter em Qs e Qp)
Matos (Arborizar com folhosas diversas)
Matos - Aceiros
Acácias (Converter em Qs e Qp)
FGC

Vigência do PGF	
Início	final
100,0%	100,0%
97,0%	97,0%
32,0%	32,0%
0,5%	0,5%
10,7%	10,7%
9,0%	9,0%
1,6%	1,6%
0,0%	0,0%
20,6%	22,6%
2,0%	0,0%
11,1%	11,1%
2,6%	2,6%
0,1%	0,0%
6,8%	6,8%

NOTA: A inadequação ao PROF não faz progredir a análise do PGF, obrigando à sua correção.

1 - Caracterização e objetivos da exploração

1.1 Caracterização dos recursos

1.1.1 e 1.1.2 Caracterização geral, compartimentação da propriedade e delimitação das parcelas

Uso do solo (Ver anexo 5)

	Área (início)		Área (fim)	
	ha	%	ha	%
Pinheiro Bravo	120,50	31,98%	120,50	31,98%
Pinheiro Bravo jovem	1,80	0,48%	1,80	0,48%
Pinheiro Larício	40,39	10,72%	40,39	10,72%
Resinosas diversas	34,09	9,05%	34,09	9,05%
Carvalho negral	5,97	1,58%	5,97	1,58%
Carvalho Americano	0,15	0,04%	0,15	0,04%
Folhosas diversas	77,45	20,55%	85,20	22,61%
Eucalipto (Converter em Folhosas diversas)	7,44	1,97%	0,00	0,00%
Matos (Arborizar com Folhosas diversas)	41,98	11,14%	41,98	11,14%
Matos - Aceiros	9,93	2,64%	9,93	2,64%
Acácias (Converter em Folhosas diversas)	0,31	0,08%	0,00	0,00%
FGC	25,61	6,80%	25,61	6,80%
Caminhos	10,88	2,89%	10,88	2,89%
Base Aero geradores	0,30	0,08%	0,30	0,08%
Sub-Estação	0,05	0,01%	0,05	0,01%
Total	376,85	100,00%	376,85	100,00%

Observações: A % de arborização e a Composição florestal (%) no final da vigência do PGF vem expresso em função dos Espaços Florestais identificados no final da vigência do PGF.

NOTA: Apresentar em ficheiro cartográfico anexo a compartimentação da propriedade, identificando os talhões e as parcelas

1.1.3 Componente florestal

1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos (ver Anexo 5 e 6)

Idade (anos)	Parcela	Tipo de povoamen	Descrição das espécies	Área (ha)	Descrição dos habitats	Objetivo/sub-função
1	1		<i>Pinus pinaster</i>	120,50	Pinheiro Bravo	Produção
1	2		<i>Pinus pinaster</i>	1,80	Pinheiro Bravo jovem	Produção
1	3		<i>Pinus nigra</i>	40,39	Pinheiro Larício	Produção
1	4		<i>Pinus pinaster nigra</i>	34,09	Resinosas diversas	Produção
1	5		<i>Quercus pyrenaica</i>	5,97	Carvalho Negral	Produção
1	6		<i>Quercus rubra</i>	0,15	Carvalho Americano	Produção
1	7		<i>Fraxinus angustifolia, Alnus glutinosa, Quercus sp.</i>	77,45	Folhosas diversas	Proteção / Silvopastorícia
1	8		<i>Eucalyptus globulus</i>	7,44	Converter em Folhosas diversas	Proteção / Silvopastorícia
1	9		<i>Bacharis trimera</i> (Carqueja), <i>Ulex sp.</i> (Tojo), <i>Genisteae sp.</i> (Giesta) e <i>Rubus sp.</i> (Silvas)	41,98	Arborização com Folhosas diversas	Proteção / Silvopastorícia
1	10		<i>Bacharis trimera</i> (Carqueja), <i>Ulex sp.</i> (Tojo), <i>Genisteae sp.</i> (Giesta) e <i>Rubus sp.</i> (Silvas)	9,93	Matos - Aceiros	Proteção / Silvopastorícia
1	11		<i>Acacia melanoxylon dealbata</i>	0,31	Converter em Folhosas diversas	Proteção / Silvopastorícia
1	12		Espécies diversas	25,61	FGC	Proteção / Silvopastorícia

* Se aplicável

1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar – dp)

Parcela	Área (ha)	Espécie	Composição	Regime e estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade (nº arv/ha)	h dom (m)	DAP médio (cm)
I-1	120,50	Pinheiro Bravo	Puro	Alto fuste	Regular	35-45 25-35	90	Sobrelotado		
I-2	1,80	Pinheiro Bravo jovem	Puro	Alto fuste	Regular	3-5	70	Sobrelotado		
I-3	40,39	Pinheiro Larício	Puro	Alto fuste	Regular	25-35	90	Sobrelotado		
I-4	34,09	Resinosas diversas	Misto	Alto fuste	Regular	25-35	90	Sobrelotado		
I-5	5,97	Carvalho Negral	Puro	Alto fuste	Regular	25-35	70	Sobrelotado		
I-6	0,15	Carvalho Americano	Puro	Alto fuste	Regular	20-25	90	Normal		
I-7	77,45	Folhosas diversas	Misto	Alto fuste Talhadia	Irregular	35-45	70	Sobrelotado		
I-8	7,44	Eucalipto (Converter)	Puro	Talhadia	Irregular	5-15 25-35	90	Sobrelotado		
I-9	41,98	Matos (Arborizar)	-	-	-					
I-10	9,93	Matos - Aceiros	-	-	-					
I-11	0,31	Acácias (Converter)	-	-	-					
I-12	25,61	Espécies diversas (FGC)	FGC							

* Se aplicável

1.1.4 Componente silvopastoril*

1.1.4.1 Caracterização dos recursos forrageiros

Observações:

Utilização das áreas de linhas de água, de FGC, de matos e de aceiros. São recursos escassos que deverão ser fomentados de forma a poder evoluir positivamente no encabeçamento essencialmente de pequenos ruminantes.

Apresentar em ficheiro cartográfico anexo a compartimentação da propriedade, identificando os talhões e as parcelas

1.1.4.2 Caracterização das pastagens (descrição parcelar – dp)*

Parcela	Área (ha)	Descrição do estratos arbustivos e herbáceos	Espécie	Grau de cobertura	Altura dom.	Abundância	Observações *
I-9 I-10 I-11 I-12	77,83	Vegetação espontânea de herbáceas forrageiras e de arbustivas (carqueja, urze, tojo, giesta, etc...)		80-90%	0,5 -1m	Densidade elevada	Fomento do encabeçamento

*No caso de ocorrência de um *habitat classificado* indicar a designação

* Se aplicável

1.1.5 Componente cinegética, aquícola e apícola*

	Designação	Localização / Talhão	Observações
Campos de alimentação da fauna:	NA		
Zonas de refúgio da fauna:	NA		
Galerias ribeirinhas:	NA		
Flora melífera:	<i>Cistus sp., Cytisus sp., Calluna vulgaris, Erica sp., Ulex sp. e Arbutus unedo</i>	77,52	Matos
Recursos micológicos:	<i>Boletus spp., Cantharellus spp. e Macrolepiota procera.</i>	365,62	Bosques de resinosas, folhosas e matos.
Observações:	NA		

* Se aplicável

1.1.6 Componente de recursos geológicos e energéticos*

1.1.6.1 Caracterização dos recursos energéticos

Recursos energéticos:

N.A.

Talhão	Área (ha)	Disponibilidades de biomassa	Observações
Talhão I	365,62	Em função das intervenções a realizar	Biomassa residual

1.1.6.2 Caracterização dos recursos geológicos

Descrição dos recursos:

N.A.

* Se aplicável

1.2 Organização da gestão e zonamento funcional

Seção	Parcela	Área	Sub-função /Objetivos	Proveniência do Povoamento	Modelo de silvicultura (descrição) - (Anexo 42)
0	I-1	120,50	Produção	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para a produção de madeira de pinheiro bravo de acordo com o PROF do Centro Litoral
0	I-2	1,80	Produção	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para a produção de madeira de pinheiro bravo de acordo com o PROF do Centro Litoral
0	I-3	40,39	Produção	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para a produção de madeira de pinheiro larício de acordo com o PROF do Centro Litoral
0	I-4	34,09	Produção	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para a produção de madeira de espécies diversas de acordo com o PROF do Centro Litoral
0	I-5	5,97	Produção	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para a produção de madeira de carvalho negral de acordo com o PROF do Centro Litoral
0	I-6	0,15	Produção	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para a produção de madeira de carvalho americano de acordo com o PROF do Centro Litoral
0	I-7	77,45	Proteção / Silvopastorícia	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para Quercíneas, Freixo e Amieiro em galeria ripícola de acordo com o PROF do Centro Litoral
0	I-8	7,44	Proteção / Silvopastorícia	Plantação	Modelo de silvicultura adequado para Folhosas diversas de acordo com o PROF do Centro Litoral. Substituição de Eucalipto por folhosas.
0	I-9	41,98	Proteção / Silvopastorícia		Modelo de silvicultura adequado para Folhosas diversas de acordo com o PROF do Centro Litoral.
0	I-11	0,31	Proteção / Silvopastorícia		Modelo de silvicultura adequado para Folhosas diversas de acordo com o PROF do Centro Litoral. Erradicação de Acácias e substituição por folhosas.
0	I-12	25,61	Proteção / Silvopastorícia		Modelo de silvicultura adequado para espécies diversas em FGC, de acordo com o PROF do Centro Litoral. Implementação de descontinuidades com largura média de 10 metros, compartimentando a parcela com outras espécies folhosas, ou mantendo a descontinuidade sem vegetação, de modo a que esta não tenha 20 hectares contínuos. Faixa de Gestão de Combustível (FGC). No cumprimento do Decreto- Lei n.º 124/2006, de 28 de junho com a redação dada pela Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto (Anexo 43)

1.3 Síntese

A existência de informação de síntese, nomeadamente informação cartográfica, deverá ser apresentada em anexo.

2 - Programas Operacionais

2.1 Programa de gestão da biodiversidade (obrigatório nas áreas classificadas)*

2.1.1 Integração das orientações de gestão do PSRN 2000 e outros*

Parcelas	Povoamentos/ Formações	Área (ha)	Ano	Orientações de gestão	Observações (Intervenções/ medidas silvícolas)
Talhão I	4020		-	Condicionar queimadas	Síntese A existência de informação de síntese, nomeadamente informação cartográfica, deverá ser apresentada em anexo.
	4030		-	Impedir introdução de espécies não autóctones/ controlar existentes	A área correspondente ao PGF apresenta 89,5% do seu espaço em Sítio Rede Natura 2000 - Sítio Serra da Lousã - PTCON0060. Assim, tendo em vista o enquadramento nestas áreas, as operações preconizadas para cada uma das parcelas foi pensada de forma a ser possível assegurar a perpetuidade de habitats e espécies protegidas e, melhorar o seu estado de conservação. Os Habitats prioritários são: 4020 - Charnecas húmidas atlânticas temperadas de Erica ciliaris e Erica tretalix; 5230 - Matagais arborescentes de Laurus nobilis; 91E0 - Florestas aluviais de Alnus glutinosa e Fraxinus excelsior (Alno-Padion, Alnicoincaneae, Salicion albae). No quadro 2.4 dos documentos de avaliação são identificados os habitats presentes neste PGF de acordo com a informação disponibilizada em https://www.eea.europa.eu/ .
	5230		-	Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água	Contributo das ações previstas no PGF para as metas estabelecidas
	6430		-	Manter/ Recuperar habitats contíguos	Tendo em conta o sítio Serra da Lousã, classificado como Sítio de Rede Natura 2000 (Diploma de classificação Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho), este local possui uma série de condicionantes e/ou ameaças, que podem alterar o habitat natural das espécies cinegéticas, ou até mesmo, em certos casos, fomentar a sua extinção. De modo a precaver este tipo de situação, o Plano sectorial da Rede Natura 2000, contempla uma série de fatores de ameaça que devem ser tidos em conta para a elaboração do Programa de Gestão da Biodiversidade. Assim, foram considerados neste como principais fatores de ameaça: incêndios florestais; florestações com eucalipto (pelo caráter mono-específico e contínuo dos povoamentos aumentam o risco de incêndio); corte da vegetação ribeirinha (algumas das situações decorrentes de florestações em que não é respeitada a faixa de proteção às linhas de água); invasão de espécies exóticas infestantes - háquias, ailantos e sobretudo acácias (potenciado por diversos fatores, nomeadamente incêndios florestais e abertura de numerosos acessos na serra); implantação de infra-estruturas (parques edícolas e acessos - o aumento significativo de acessibilidades, inclusivamente em áreas de cumeada, permite o acesso a todo o tipo de veículos, potenciado a pressão turística, o que tem consequências em termos de degradação de habitats, risco de incêndio e redução da tranquilidade de espécies da fauna); pressão turística; passeios e provas motorizadas todo-o-terreno; empreendimentos hidroelétricos. Tendo em conta as ameaças anteriormente descritas, o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 refere um conjunto de medidas/orientações para a gestão deste Sítio, prioritariamente dirigidas para a manutenção da sua elevada diversidade de importantes habitats e das características naturais, de forma a conservar o seu valor singular e salvaguardar os valores naturais nele existente. Assim sendo, as orientações gerais contempladas para este Sítio são:
	8220		-	Condicionar a construção de infraestruturas	- Conservação e manutenção das linhas de água e das galerias ripícolas, assim como da fauna que lhes está associada; - Preservação dos habitats associados às cristas quartzíticas e às cascalheiras;
	91E0		-	Promover regeneração natural	- Manutenção do mosaico agro-silvo-pastoril em diversas áreas; - Ordenar as acessibilidades e as atividades de recreio e lazer;
	9230		-	Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação	- Promover a erradicação de espécies exóticas; - Acompanhamento técnico das ações de ordenamento e gestão florestal;
	9260		-	Adotar práticas silvícolas específicas	
	92A0		-	Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água	
	9330		-	Reduzir risco de incêndio	
9340		-	Ordenar acessibilidades		

2.1.2 Medidas especiais de compatibilização*

Parcelas	Modo de condução	Medidas de compatibilização e salvaguarda das espécies e habitats
Talhão I		- O corte dos matos existentes deve ser feito com recurso a operações manuais, cortando apenas a sua parte aérea, não devendo haver recurso à aplicação de herbicidas;
		- As linhas de água devem ser protegidas numa faixa de 5 metros a contar para cada um dos lados do leito. Nessas faixas as intervenções deverão ser de carácter manual e/ou motomanual, devendo ser conservada/recuperada a vegetação ribeirinha autóctone;
		- Não deve ser feita a deposição de resíduos vegetais e outros nas margens e leito das linhas de água;
		- Deverão ser preservados os exemplares de folhosas autóctones existentes, tendo em vista a promoção e o fomento da biodiversidade e salvaguarda de valores paisagísticos;
		- O período temporal de realização das operações de terreno não deve coincidir com o período crítico para a reprodução da maior parte das espécies de avifauna, de acordo com a legislação em vigor;
		- Os trabalhos de manutenção da rede viária florestal deverão ocorrer fora dos períodos de forte pluviosidade;
		- Os resíduos não vegetais resultantes dos trabalhos devem ser removidos do local e encaminhados para os locais adequados para o devido tratamento;
		- Deverá ser cumprida a legislação em vigor no âmbito ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro.

Breve análise dos povoamentos existentes e sua gestão – Contributo para a biodiversidade

O Plano de Gestão Florestal do Baldio de Gondramaz e Cadaval apresenta parte da sua área dentro do sítio Serra da Lousã, que se insere no Sítio PTCON0060, pelo que, para efeitos do Programa de Gestão da Biodiversidade, apenas se irão abordar as atividades relacionadas com essa área.

No que diz respeito então à elaboração do Plano de Gestão Florestal, foi tida em conta a manutenção e gestão dos espaços florestais, onde possam predominar espécies como o amieiro e o freixo (Habitat 91E0).

No que diz respeito às espécies arbóreas, o que se pode verificar é que a opção técnica de instalar folhosas autóctones diversas após término de exploração do eucalipto, constantes da elencagem de espécies prioritárias e relevantes que constam do PROF do Centro Litoral, mais concretamente, na Sub-Região Homogénea Lousã e Açor, na qual se integram estas áreas. Pretendeu-se assim concorrer também para que fossem atingidas as metas do PROF no que se refere à compartimentação das áreas contínuas, com incremento e favorecimento de espécies autóctones com reconhecido valor ecológico, como por exemplo espécies ripícolas.

O sub-bosque irá manter-se dentro dos limites aceitáveis em termos de DFCL, o que contribui igualmente para a preservação da fauna e flora autóctones.

Importa igualmente referir a proteção das galerias ripícolas, através da não mobilização nos 5 metros adjacentes às linhas de água e promoção das espécies autóctones ripícolas, de forma a fomentar e conservar a fauna piscícola, réptil e a flora autóctone. Igualmente nos períodos de reprodução da avifauna (15 de Março a 30 de Junho), se deverão ter cuidados especiais nas atividades florestais, devendo estas estar condicionadas.

Conclusão

Como se pode verificar na consulta ao PGF, as opções de gestão vão ao encontro destas orientações: assegurar o mosaico de habitats, contrariando igualmente a tendência para as grandes áreas com uma só espécie, contribuindo de forma positiva para a redução do risco de erosão e da conservação de habitats. Não obstante ter tido sempre presentes as questões económicas e financeiras, criam-se condições para a manutenção /criação de áreas que permitam a manutenção das espécies faunísticas a proteger e respetivas presas, mantendo-se as condições para que a exploração florestal possa ainda coexistir com o pastoreio extensivo e a exploração de outros recursos silvestres, sempre na óptica da otimização dos recursos e da defesa da floresta. Crê-se assim estar a contribuir de forma ativa para a prossecução dos objetivos fixados para este Sítio.

* Se aplicável

2.2 Programa de gestão da produção lenhosa

Parcelas	Modelo de silvicultura	Descrição do modo de condução
I-1; I-2	Modelo de silvicultura para pinheiro-bravo	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-3	Modelo de silvicultura para pinheiro-larício	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-4	Modelo de silvicultura para resinosas diversas (pinheiro-bravo e pinheiro larício)	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-5	Modelo de silvicultura para carvalho-negral	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-6	Modelo de silvicultura para carvalho americano	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-7	Modelo de silvicultura para folhosas diversas (carvalho-negral, carvalho americano, freixo, amieiro)	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-8	Modelo de silvicultura para eucalipto, seguindo a conversão de acordo com o modelo de silvicultura para folhosas	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-9	Modelo de silvicultura para folhosas diversas	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-11	Modelo de silvicultura para folhosas diversas. Erradicação de Acácias.	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)
I-12	Modelo de silvicultura para espécies diversas (FGC)	Condução do povoamento em alto fuste, com rotações mais longas para as linhas de água (galeria ripícola) e com compassos mais largos (FGC)

Plano de cortes

Povoamentos abrangidos	Área (ha)	Ano	Definição e natureza dos cortes	Parcelas
Eucalipto	7,44	1,2,3	Corte final	I-8
Resinosas	196,78	2	Desramas	I-1; I-2; I-3; I-4
Resinosas	196,78	2	Cortes sanitários, árvores doentes e mortas	I-1; I-2; I-3; I-4
Resinosas e Folhosas	278,55	5	Desramas	I-1; I-3; I-4; I-5; I-6; I-7;
Resinosas	1,80	5	Cortes sanitários, árvores doentes e mortas	I-2
Folhosas	7,75	8,13, 18	Desramas	I-8; I-11
Resinosas	1,80	10	Desramas	I-2
Folhosas (Matos)	41,98	10,15,20	Desramas	I-9
Resinosas	196,78	10, 15, 20	Cortes sanitários, árvores doentes e mortas	I-1; I-2; I-3; I-4

Plano de intervenções

Povoamentos abrangidos	Área (ha)	Ano	Descrição das intervenções	Parcelas
Produção - Resinosas (<i>Pinus pinaster</i> e <i>Pinus nigra</i>)	194,98	2	Desrama + Desbastes + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Avaliação fitossanitária	I-1, I-3, I-4
		5	Desrama + Desbastes + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Avaliação fitossanitária	
		10	Desrama + Desbastes + Controlo de vegetação espontânea + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		15	Desbastes + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		20	Desbastes + Controlo de vegetação espontânea + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
Produção - Resinosas (<i>Pinus pinaster</i>)	1,80	2	Limpeza de povoamento + Controlo da vegetação espontânea + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Avaliação fitossanitária	I-2
		5	Limpeza de povoamento + Desrama + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Avaliação fitossanitária	
		10	Limpeza de povoamento + Desrama + Desbastes + Controlo da vegetação espontânea + Podas de formação + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		15	Limpeza de povoamento + Desbastes + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		20	Limpeza de povoamento + Desbastes + Cortes sanitários, árvores doentes e mortas + Tratamento contra agentes bióticos (mediante aval. Fitossanitária) + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
Produção, Proteção e Silvopastorícia - Folhosas (<i>Quercus rubra</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus angustifolia</i>)	83,57	2	Beneficiação de caminhos + Avaliação fitossanitária	I-5, I-6, I-7
		5	Desrama + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Avaliação fitossanitária	
		10	Desrama + Desbastes + Controlo da vegetação espontânea + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		15	Desbastes + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		20	Desbastes + Controlo de vegetação espontânea + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	

Proteção e Silvopastorícia - Folhosas (<i>Eucalyptus globulus</i> converter em Folhosas diversas)	7,44	1	Corte final	I-8
		2	Arranque de cepos + Marcação e Piquetagem + Preparação manual do terreno + Plantação/Sementeira de folhosas + Sacha e amontoa + Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Corte final + Beneficiação de caminhos + Avaliação fitossanitária	
		3	Arranque de cepos + Marcação e Piquetagem + Preparação manual do terreno + Plantação/Sementeira de folhosas + Sacha e amontoa + Adubação + Retanchar + Corte final	
		4	Retanchar	
		5	Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Avaliação fitossanitária	
		8	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Controlo de vegetação espontânea	
		10	Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		13	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Controlo de vegetação espontânea + Podas de formação	
		15	Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		18	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Controlo de vegetação espontânea + Podas de formação	
Proteção e Silvopastorícia - Matos e Folhosas (Matos arborizar com Folhosas diversas)	41,98	2	Beneficiação de caminhos	I-9
		5	Aproveitamento de regeneração natural + Marcação e Piquetagem + Preparação manual do terreno + Plantação/Sementeira de folhosas + Sacha e amontoa + Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Controlo de vegetação espontânea + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Avaliação fitossanitária	
		6	Retanchar	
		10	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Desbastes + Controlo da vegetação espontânea + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		15	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Desbastes + Controlo da vegetação espontânea + Podas de formação + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
Proteção e Silvopastorícia - Matos - Aceiros	9,93	2	Aproveitamento de regeneração natural + Beneficiação de aceiros	I-10
		5	Aproveitamento de regeneração natural + Controlo de vegetação espontânea + Beneficiação de aceiros + Monitorização do PGF + Avaliação fitossanitária	
		10	Desrama + Controlo de vegetação espontânea + Beneficiação de aceiros + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		15	Controlo de vegetação espontânea + Beneficiação de aceiros + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		20	Beneficiação de aceiros + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
Proteção e Silvopastorícia - Folhosas (<i>Acacias sp.</i> converter em Folhosas diversas)	0,31	1	Erradicação	I-11
		2	Marcação e Piquetagem + Preparação manual do terreno + Plantação/Sementeira de folhosas + Sacha e amontoa + Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Erradicação + Beneficiação de caminhos + Avaliação fitossanitária	
		3	Marcação e Piquetagem + Preparação manual do terreno + Plantação/Sementeira de folhosas + Sacha e amontoa + Adubação + Retanchar + Erradicação	
		4	Marcação e Piquetagem + Preparação manual do terreno + Plantação/Sementeira de folhosas + Sacha e amontoa + Adubação + Retanchar + Erradicação	
		5	Retanchar + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Avaliação fitossanitária	
		8	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Controlo de vegetação espontânea	
		10	Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		13	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Controlo de vegetação espontânea + Podas de formação	
		15	Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF + Avaliação fitossanitária	
		18	Adubação + Análise técnica da estrutura do solo + Desrama + Controlo de vegetação espontânea + Podas de formação	
Proteção e Silvopastorícia - Espécies diversas (FGC)	25,61	2	Manutenção de FGC + Beneficiação de caminhos	I-12
		5	Manutenção de FGC + Beneficiação de caminhos + Monitorização de PGF	
		8	Manutenção de FGC	
		10	Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF	
		11	Manutenção de FGC	
		14	Manutenção de FGC	
		15	Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF	
		17	Manutenção de FGC	
20	Manutenção de FGC + Beneficiação de caminhos + Monitorização do PGF + Revisão do PGF			

2.3 Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados*

Programa de gestão suberícola

Parcelas	Área (ha)	Ano	Natureza da intervenção	Descrição das operações	Observações
I-8; I-11	7,75	8, 13, 18	Desramações	Desramação	Necessita validação técnica antes de efectuar operação
I-9	41,98	10, 15, 20	Desramações	Desramação	Necessita validação técnica antes de efectuar operação
I-8; I-11	7,75	13, 18	Podas de formação	Podas de formação	Necessita validação técnica antes de efectuar operação
I-9	41,98	15, 20	Podas de formação	Podas de formação	Necessita validação técnica antes de efectuar operação

Programa de gestão das pastagens

Parcelas	Área (ha)	Ano	Descrição das operações	Observações
NA				

Programa de Compartimentação

Parcelas	Área (ha)	Observações	Descrição das operações
todas	365,62	Parcelas de Folhosas compartimentadas com as FGC (Rede Viária Florestal (RVF), Linhas de transporte e distribuição de energia em Alta Tensão (RE-AT), Linhas de transporte e distribuição de energia em Média Tensão (RE-MT)).	-Redução da carga de combustível - Arborização com folhosas ripícolas de baixa carga de combustibilidade e preservação da regeneração natural presente - Aproveitamento se possível das pastagens que poderão ocorrer naturalmente em sub-coberto de Sobreiro (FGC)
FGC	I-12 25,61	Propõem-se neste PGF a manutenção das parcelas existentes e o aproveitamento se possível das pastagens que poderão ocorrer naturalmente nas FGC que também funcionarão como uma barreira física entre os vários locais, assegurando assim a não existência de uma superfície homogénea e contínua com área superior a 20ha.	
Galerias Ripícolas	I-7 I-8 I-9 I-11	127,18	

* Se aplicável

2.4 Programa de Infraestruturas (DFCI, rede viária florestal, cinegética, silvopastorícia, recreio)*

Tipo de Intervenção (instalação ou beneficiação)	Ano	Unid. (ha)	Localização (parcelas)	Observações
Beneficiação das Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC) (Rede Eléctrica (MAT e MT))	2,5,8, 11,14, 17,20	25,61	I-12	Manutenção e Beneficiação da Faixa de Redução de Combustível (FRC) na Rede Secundária das FGC. A executar pelas entidades responsáveis de acordo com o PMDFCI
Beneficiação de Rede Viária Florestal	2,5,10, 15,20	10,88	Talhão I	Recuperação de caminhos degradados com uso de manilhas para controlo de escorrências onde necessário. A executar pelas entidades responsáveis de acordo com o PMDFCI
Beneficiação de Aceiros	2,5,10, 15,20	9,93	I-10	Recuperação de caminhos degradados com uso de manilhas para controlo de escorrências onde necessário. A executar pelas entidades responsáveis de acordo com o PMDFCI

NOTA: O Programa de DFCI deverá cumprir com a disposto no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho (alterado e republicado pelo Decreto - Lei n.º 76/2017, de 17 de Agosto e pelo Decreto - Lei n.º 10/2018 de 14 de Fevereiro).

A execução estará a cargo da entidade responsável, em função da legislação em vigor. A manutenção das FGC será realizada com uma periodicidade de 3 anos. A gestão de combustíveis na FGC deverá respeitar os critérios definidos em Anexo do DL nº124/2006 de 28 de junho com a redação dada pelo DL nº 10/2018, de 14 de fevereiro, nomeadamente: - ao nível da distância entre copas das árvores que deve ser no mínimo de 4 metros; - desramação até 50% até que esta atinja os 8m de altura e a partir do qual deve alcançar no mínimo os 4m; - ao nível da redução da carga de combustível em que no estrato arbustivo a altura máxima da vegetação não pode exceder os 50 cm e no estrato subarbustivo a altura máxima da vegetação não pode exceder 20 cm.

* Se aplicável

2.5 Programa de Operações Silvícolas Mínimas

Parcelas	Área (ha)	Ano	Operações	Descrição
I-12	Eucalipto (Convertido)	2,5,8, 11,14, 17,20	Beneficiação das Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC) (Rede Eléctrica (MAT e MT))	Manutenção e Beneficiação da Faixa de Redução de Combustível (FRC) na Rede Secundária das FGC. A executar pelas entidades responsáveis de acordo com o PMDFCI
Talhão I	0,00	2,5,10, 15,20	Beneficiação de Rede Viária Florestal	Recuperação de caminhos degradados com uso de manilhas para controlo de escorrências onde necessário. A executar pelas entidades responsáveis de acordo com o PMDFCI
I-10	Carvalho Americano	2,5,10, 15,20	Beneficiação de Aceiros	Recuperação de caminhos degradados com uso de manilhas para controlo de escorrências onde necessário. A executar pelas entidades responsáveis de acordo com o PMDFCI

Nota: A execução estará a cargo da entidade responsável, em função da legislação em vigor